



*Quando qualquer idéia de
dissenção e revolta contra alguém te
assome à cabeça, contempla o Céu que
envolve toda a Terra e reflete no Amor
Infinito de Deus que reúne o perfume
das flores com a irradiação das estrelas
e deixa que o teu ânimo se enterneça
ao reconhecer que todos somos irmãos.*



Em qualquer parte, todos nós
somos filhos de Deus.

•

Não desprezes os que caminham
nos andrajos das grandes provas
e nem censures os que seguem no
carro da fortuna aparente.

25- Verdade e Compaixão

*Certo devoto anhelava
ardentemente sentir a verdadeira
compaixão.*

*Efetivamente experimentava
piedade pelos irmãos que sofriam,
entretanto, quando alguns deles se
estiravam no desespero, caindo em
delinquência, ei-lo transferido à revolta,
receitando-lhes reprimenda e punição.*

*Depois disso, ao saber-se
instrumento de mais angústia para
aqueles que tombavam na vida sob o
fardo de provações muito difíceis de
carregar, entrava em remorso,
lastimando a própria incompreensão.*

Desolado consigo mesmo, procurou um orientador espiritual e perguntou:

— Sábio amigo, que fazer para sentir a compaixão, aprendendo a guardá-la sem perder?

O interpelado refletiu longamente e replicou:

— Filho, ninguém consegue assimilar a compaixão sem passar pela verdade.

— Pela verdade? — clamou o consulente. — A verdade é amarga e, por vezes, nos espanca usando um chicote entretecido de fel.

O mentor, no entanto, insistiu:

— Mesmo com semelhante interpretação, a realidade está no que te digo. Volta ao recanto de tuas meditações e roga ao Senhor para que a verdade te possa instruir.

O devoto regressou ao lar e por

vezes e vezes rogou aos Céus para que a verdade o esclarecesse.

Decorrido muito tempo, numa noite tranquila, viu-se fora do próprio corpo, notando que estranha luz lhe banhava o entendimento.

Caminhou dentro de casa e encontrou o próprio pai, igualmente fora da vestimenta física, registrando-lhe a mudança. Não era ele o cidadão maltratado pelo tempo, que suportava as lutas domésticas com aparente tolerância. Mostrava-se um homem sedento de liberdade, a falar-lhe desabridamente das paixões que ocultava por disciplina.

Logo após, cruzou com a genitora, na forma espiritual, e não viu nela a pastora dedicada que conduzia a família com palavras de amor e bênção. Apresentava-se por bela e sofrida

mulher, que se dizia cansada de cativeiro e ingratidão.

Quis ver os dois irmãos com os quais partilhava a moradia e notou-lhes a diferença. Surgiam-lhe, agora, naquelas circunstâncias, na condição de um rapaz portador de semblante sombrio e de sofisticada menina, extremamente revoltados contra as diretrizes e costumes daqueles que lhes serviam de pais.

Assombrado, arrojou-se para a via pública e reconheceu que todas as pessoas, em trânsito, usavam o corpo à feição de máscara, por trás da qual se escondiam.

Os supostos homens e mulheres, bons e maus, moços e idosos, as pessoas consideradas corretas e as que se viam classificadas por delinquentes, estavam sob disfarce e todos

arrastavam problemas e dificuldades, doenças e indecisões.

Nesse momento, retornou ao próprio corpo e experimentando a verdadeira compaixão, orou em lágrimas:

— Deus de Bondade, compadece-te de nós, porque, na Terra, nós todos somos teus filhos necessitados!...

Em seguida, observando-se transformado para sempre, reuniu os familiares e contou-lhes o sucedido.

Os parentes atenciosos ouviram-no sorrindo, mas ninguém acreditou.



Não gastes tempo, medindo obstáculos ou lastimando ocorrências infelizes.